

Ler e contar histórias na Educação Infantil: caminhos para o desenvolvimento do leitor criança

Maciana Xavier Barbosaⁱ

Abraão Vitoriano de Sousaⁱⁱ

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabralⁱⁱⁱ

Resumo: O processo de contação de história, que se dá através da leitura e que auxilia na formação de um ser pensante, sensível e crítico, por meio da mediação do professor, levando as crianças a desenvolverem sua percepção de mundo, remete ao seguinte questionamento: de que forma a contação de história na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento comunicativo da criança? O objetivo deste estudo consiste em apresentar a contação de história na Educação Infantil, ressaltando suas contribuições para o desenvolvimento comunicativo da criança. O método utilizado nessa pesquisa é de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo sob a análise de importantes autores, como: Fonseca (2013), Dohme (2013), Abramovich (1997) e outros documentos normativos: DCNEI (2010), BNCC (2018) e outros. É perceptível que este trabalho é um processo contínuo de aprendizagem e de consideráveis discussões, o qual pode subsidiar o professor na sala de aula da Educação Infantil, contribuindo na construção do conhecimento da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de histórias. Leitura.

Reading and telling stories in Childhood Education: paths for the development of the child reader

Abstract: The storytelling process, which occurs through reading and which helps in the formation of a thinking, sensitive and critical being, through the intervention of the teacher, leading the children to develop their perception of the world, leads to the following question: how can storytelling in early childhood education contribute to the child's development communicative? The aim of this study is to present the storytelling in Early Childhood Education, highlighting its contributions to the child's communicative development. The method used in this research is bibliographic, descriptive and qualitative under the analysis of important authors, such as Fonseca (2013), Dohme (2013), Abramovich (1997) and other normative documents: DCNEI (2010), BNCC (2017) and others. It is noticeable that this work is a continuous process of learning and of great utility, which subsidizes the teacher in the classroom of Early Childhood Education, contributing to the construction of the child's knowledge.

Keywords: Early Childhood Education. Storytelling. Reading.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Compartilha Igual 4.0 Internacional
DLCV – Língua, Linguística & Literatura

ISSN 1679-6101
EISSN 2237-0900

ⁱ Instituto Superior de Educação de Cajazeiras. E-mail: macianny.xavier@gmail.com.

ⁱⁱ Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). E-mail: abraoovitor@gmail.com.

ⁱⁱⁱ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: symara_abrantes@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A contação de história na Educação Infantil assume um espaço de muitos aprendizados, pois é através dela que a criança tem contato com os livros, ajudando-a desde cedo a ter o gosto pela leitura, salientando também outras contribuições como o desenvolvimento da oralidade, do imaginário e da criatividade.

Nesse sentido, a escolha do tema adveio da identificação com o público infantil, na posição de professora da Educação Infantil e como graduanda do curso de Pedagogia, da Faculdade São Francisco de Cajazeiras (FSF), torna-se, portanto, pertinente indagar: de que forma a contação de histórias na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento comunicativo da criança?

Contar histórias na Educação Infantil oferece às crianças maneiras de viver em um mundo magnífico, na qual elas criam um mundo de *faz de conta*, propiciando o trabalho de várias emoções. Inserida nas salas de aula, a contação de histórias desenvolve a oralidade da criança, levando-as a interagir com as demais pessoas que estão à sua volta. Desenvolver o gosto pela leitura, nesse universo de encantos, é uma ação primordial, para a formação de um leitor sensível e atuante.

Assim, a discussão em questão tem como objetivo geral: apresentar a contação de histórias na Educação Infantil, ressaltando suas contribuições para o desenvolvimento comunicativo da criança. Este trabalho partiu de uma pesquisa de cunho bibliográfico, centrando-se em explanações acerca da Educação Infantil (contexto geral e campos de experiência), do espaço da Leitura Literária para crianças e da Contação de Histórias como possibilidade para o desenvolvimento comunicativo dos alunos.

Sabemos que a contação de histórias na Educação Infantil é o caminho que poderá levar as crianças, nos seus primeiros anos, a ter gosto pela leitura, fazendo com que elas criem sua autonomia e capacidade de expressar diante das mais variadas situações.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa visa esclarecer quanto ao tema em discussão, com base em diversas fontes. Para tanto, trata-se de um artigo de revisão, conforme uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva.

Assim, cabe explicitar, a visão de Demo (2000 p. 20) sobre pesquisa, “[...] entendida tanto como procedimento de fabricação de conhecimento, quanto ao processo de aprendizagem

(princípio científico e educativo) sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

Deste modo, este estudo caracteriza-se como bibliográfica, que, segundo Gil (2012, p. 71), tem “a principal vantagem [...] de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplos do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Sendo essa pesquisa bibliográfica, o objetivo consiste em trazer ao indivíduo uma capacidade maior de adquirir mais conhecimento.

Portanto, para realizar esta investigação foram artigos e livros e demais materiais de estudo e com base na análise de todo esse material, foi detalhado o enfoque maior: a contação de história na Educação Infantil e sua contribuição para a formação comunicativa das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, conforme a redação do Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDBN 9.394/96, a Educação Infantil é considerada uma das etapas mais importantes para a formação da criança. Nessa fase, a criança torna-se mais favorável ao seu desenvolvimento físico, cognitivo e social, sendo oferecida em creches para crianças de zero a três anos, e na pré-escola para crianças de 4 a 6 anos. Para que ocorra o aprendizado, também se faz necessário a participação das instituições de ensino, da família e de todos que fazem parte da comunidade escolar.

Nesse sentido, o indivíduo se desenvolve de forma autônoma adquirindo seu próprio conhecimento. Ainda é preciso que professores se qualifiquem para desenvolver de maneira eficaz sua função, ofertando às crianças as possibilidades de aprender prazerosamente.

A partir dessa discussão, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil explana:

As novas funções para Educação Infantil devem [...] considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e mais concretamente nas interações e práticas sociais que lhe fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, p. 23).

Nessa perspectiva, o RCNEI (1998) apresenta a importância da criança em todas as suas dimensões. É na Educação Infantil que a criança passa a se relacionar com o mundo a sua volta. A partir dessa conexão, os educadores devem desenvolver seu trabalho com seriedade e na certeza de que houve aprendizado.

A relação entre as crianças é indispensável, quando acontece essa interação é mais favorável para um desenvolvimento satisfatório de suas capacidades, integrando com total segurança.

Portanto, o documento RCNEI (1998) ressalta que para ocorrer esse aprendizado de maneira eficaz é preciso:

[...] propiciar situações orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis em relação interpessoal, de ser estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Essas apropriações do saber acontecem por meio da interação, configurando a melhor forma para as crianças se relacionarem e desenvolverem suas capacidades, ampliando seus conhecimentos. Dentro dessas possibilidades há uma construção de conhecimento significativo, em que a criança aprende novos conceitos.

Nessa linha de pensamento, os Indicadores da qualidade na Educação Infantil – O INDIQUINHO, publicado no ano de 2009, traz o direito de acesso livre das crianças à educação, assegurando o acompanhamento da aprendizagem ao longo da vida estudantil, tornando o indivíduo capaz de cumprir com seus deveres de cidadão.

É importante salientar a forma como esse documento tem apoiado o trabalho dos professores e as atividades pedagógicas na Educação Infantil, elevando assim de maneira significativa a educação das crianças. Nesse processo de ensino e aprendizagem, que deve ser o foco do saber da criança, um ensino de qualidade mostra que deve haver:

Planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais; cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social. (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 182-183).

Diante desse pressuposto, para efetivar um ensino com qualidade, uma série de fatores precisam ser considerados, como os mencionados acima, com destaque para as distintas dimensões, realizadas de maneira correta para um desenvolvimento pleno das crianças. Assim,

instituições e professores devem estar prontos para oferecer condições para que esse aprendizado aconteça com êxito.

Nesse contexto, percebe-se a proposta do documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), o qual propicia às crianças o direito de serem inseridas nesses campos de aprendizagem, e que está relacionado com as vivências das crianças, possibilitando o seu desenvolvimento através da interação e brincadeiras entre as mesmas. Assim, apresenta também três princípios básicos, como: ético, político e estético, norteando o trabalho dos professores e o aprendizado das crianças.

No sentido de continuar promovendo uma educação de qualidade, foi criado um novo documento norteador, isto é, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, lançada no ano de 2018, ofertando às crianças perspectivas em torno das interações e vivências como forma de desenvolvimento, dando ênfase aos direitos de aprendizagem, tais como: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. A partir dessa relação, é visível que a BNCC mostra interesse na criança pequena, não só na dimensão de cuidar, mas também com vistas a educar, destacando a importância da criança, como parte do processo de ensino e aprendizagem.

É evidente que na interação com os seus pares e com os adultos, as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar, além de descobrir que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, que apresentam outros pontos de vista.

Conforme vivem suas “primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), as crianças constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros [...]” (BNCC, 2018, p. 36).

A BNCC, na sua essência, apresenta os Campos de Experiências, os quais contribuem para um bom desempenho das crianças em todas as dimensões com ênfase nas noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças, elementos que devem ser desenvolvidos de 0 a 5 anos, com vistas na garantia dos direitos de aprendizagem por meio da Educação Infantil, isto é, a aquisição do conhecimento vem com a experiência que cada criança vivencia no ambiente escolar.

Desse modo, a organização dos Campos visa dar apoio ao professor no planejamento de sua prática intencional. O primeiro Campo de Experiências é Eu, o Outro e a Nós, que compreende ser na interação de adultos e crianças que se constrói a forma de pensar, agir e descobrir o modo como o outro vive. O segundo, Corpo, Gestos e Movimentos, consiste na expressão e comunicação das crianças sobre elas mesmas e o mundo ao seu redor. O terceiro, Traços, Sons Cores e Formas, possibilita às crianças a utilização de vários instrumentos, como:

músicas, voz, fala e escuta, ações que promovem a participação das crianças. O quarto Campo, Espaço, Tempos, Quantidade, Relações e Transformações, é contemplada a interação com a brincadeira, oportunizando a aprendizagem relativa ao manuseio e manipulação de objetos, bem como a buscar respostas para suas curiosidades. O quinto e último Campo, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, destaca que desde o seu nascimento, a criança passa a participar de situações comunicativas com as pessoas ao seu redor.

Portanto, evidencia-se claramente que a BNCC mostra caminhos para a melhoria da aprendizagem das crianças, dando suporte ao trabalho docente. O professor da Educação Infantil, desse modo, encontra caminhos para sua prática pedagógica, situando a criança como protagonista desse processo, que visa uma educação integral.

O ESPAÇO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura é essencial desde os primeiros anos na vida do indivíduo, proporcionando um bom desempenho na comunicação. Quando a leitura é inserida na sala de aula da Educação Infantil, é possível desenvolver nas crianças uma relação de conversação, gerando questionamentos daquilo que se ouve. Nesse sentido, o RCNEI ressalta que o trabalho com a linguagem oral dentro do ambiente escolar, na educação infantil, gera nas crianças a capacidade de se comunicar. (BRASIL, 1998).

A leitura na Educação Infantil possibilita à criança a construção de um amplo conhecimento, como apresenta o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 131).

- a) ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir de as outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- b) familiarizar com a escrita por meio de manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- c) escutar textos lidos, apreciando a leitura pelo professor;
- d) escolher os livros para ler e apreciar.

Portanto, a leitura é importante para que as crianças se desenvolvam de diversas maneiras, ampliando a possibilidades de uma relação entre colegas e professores, quando acontece a inserção da leitura na Educação Infantil, há uma troca de conhecimentos.

Quando a leitura faz parte da prática do professor e da família, há possibilidades reais de a criança se tornar um leitor assíduo, ouvindo a leitura de forma prazerosa, estando atenta ao que se ler. Então, a leitura constante torna fácil o acesso aos livros, despertando nas crianças o

interesse de observar que o livro traz, e acabam criando uma certa curiosidade de folhear suas páginas, criando assim um vínculo maior com a leitura. Isso nos leva a crer, que é de grande importância, que se trabalhe com a leitura na sala e aula de Educação Infantil, para que haja uma interação e uma aproximação entre professor e aluno, de modo a promover uma comunicação significativa. O professor deve escutar o aluno, para saber se de fato ele está prestando atenção.

Sobre isso, a BNCC (2017) amplia a possibilidade de mais aprendizagem, uma vez que

[...] é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BNCC, 2018, p. 38).

Nesse sentido, a leitura não deve ser feita de qualquer jeito, é preciso que o professor ajude as crianças na compreensão do que está lendo e procurar direcionar, explicar de forma que relacionar-se com as suas falas. É importante a participação da criança no momento da leitura, procurando saber se estão compreendendo ou não o que está sendo decodificado. Assim, é a partir da leitura que a criança aprende a se comunicar. Nesse vasto campo da leitura, são expostos diferentes tipos de textos e através das leituras feitas às crianças, estas aprendem a se relacionar com o mundo à sua volta.

A leitura deve ser um instrumento valioso dentro da sala de aula da Educação Infantil, pois a mesma transforma o ser humano, e quando faz parte da prática do professor há uma grande diferenciação, tornando perceptível como os alunos interagem no decorrer da aula, tendo uma facilidade maior de se expressar, a leitura tem o poder de dar voz, de instigar na criança a espontaneidade de expressar o que sente. Quando o professor possibilita o direito de escolha, por mais que a criança ainda não saiba ler, ela escolhe a história a ser lida pelas imagens que o livro traz, assim se mantém conectada com a leitura. É evidente, que quando a criança ouve muitas leituras há uma construção maior do saber.

A leitura na Educação Infantil é imprescindível para formação de ideias e obtenção de informações, tornando o indivíduo capaz de formar as palavras. No entanto, é visível em muitas instituições que há uma grande necessidade de incentivo à leitura. É preciso que aconteça um resgate da leitura na sala de aula, a partir de uma ação conjunta entre professores e os que fazem parte da coordenação pedagógica, com vistas em trabalhar no sentido de valorizar essa prática.

O professor é a peça-chave para compartilhar com as crianças a possibilidade de se relacionar com diferentes textos.

Para Fonseca (2013), no universo da leitura cabe ao professor:

[...] aproveitar as situações do dia a dia na escola e criar outras tantas, como usuário da escrita diante das crianças, para que ganhe seu valor comunicativo e se sintam motivadas a ler e escrever. [...] o professor tem um papel importantíssimo na aquisição da competência leitora da criança, não só porque promove atividades para tanto, mas porque serve como modelo leitor. (FONSECA, 2013, p. 28).

Nesse sentido, o professor e as instituições de ensino precisam se apropriar da leitura na Educação Infantil, pois é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Dessa maneira, a criança cria um vínculo muito forte com a leitura e sente prazer em ouvi-la. Quando as crianças não sabem ler, é preciso que alguém leia para elas.

Fonseca (2013, p. 36) deixa claro que: “O professor de Educação Infantil tem papel importantíssimo nessa fase da vida da criança em relação aos seus primeiros contatos com a leitura e a formação de hábitos leitores”. O autor ressalta que o professor é o responsável por mostrar às crianças esse universo encantador, mesmo sabendo que não é fácil. Cabe mencionar ainda, que existem professores que não gostam de trabalhar com a prática da leitura, porém cometem um grave erro, ou melhor, atrasam a aprendizagem da criança. O ato de ler faz parte da formação da criança, portanto, escola e professores devem ser um incentivo para despertar na criança o gosto pela leitura.

Nesse processo, é necessário que o professor chame a atenção das crianças para ouvir a leitura, criando meios, oferecendo diversas literaturas, levando-as a entrar no universo da imaginação e de um mundo encantador por meio da leitura, fazendo que esse ato perdure por toda vida.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO COMUNICATIVO DA CRIANÇA

A contação de história é uma das maneiras mais viáveis no aprendizado das crianças, é a partir dessa técnica que se eleva a imaginação. Quando essa prática faz parte da ação do professor em sala de aula na Educação Infantil, a interação entre as crianças é efetivada. A contação de história deve ser mediada por alguém que entre no universo da criança e conviva com elas de maneira igualitária (DOHME, 2013).

Ler histórias é trabalhar a oralidade, permitindo assim ser propagada as experiências e os costumes e as vivências de diferentes povos. Por meio da leitura, as crianças passam a

associar as histórias lidas com a sua própria realidade. As histórias, sem dúvida, são elementos fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Quando essa prática de ler histórias faz parte da ação pedagógica do professor, as crianças desde cedo têm contato direto através da sua escuta, e cada vez mais vai instigando a curiosidade de ouvir sempre mais. A criança que tem o contato com as histórias em seus primeiros anos de vida, torna-se um ser diferente. Segundo Dohme (2013, p. 25), “[...] as histórias contribuem com os diversos aspectos na formação de crianças e jovens. Esses aspectos podem variar de intensidade de uma história para outra, porém pode-se dizer que de maneira geral, todas as histórias propiciam o desenvolvimento.”

Através das histórias, há a abertura de novos caminhos de maneira gradativa, face ao desenvolvimento de diversas dimensões que favorece o raciocínio, senso crítico, imaginação, criatividade e afetividade da criança de forma simples e prática, sendo ainda possível que ela consiga perceber tudo que a cerca, falar com segurança e com uma capacidade incrível de se comunicar.

Abramovich (2005, p. 16) chama a atenção para que: “[...] é importante para a criança ouvir, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo [...]”. É evidente como o ato de contar história tem grande significado para o aprendizado das crianças, uma vez que proporciona novas descobertas, e a cada nova história contada há algo novo a descobrir, ler histórias é viajar na imaginação.

A contação de história, seja no ambiente familiar ou na escola, oferece as crianças melhores desempenhos, seja pela escrita do livro ou somente por imagens, ambas as formas trazem na sua essência grande aprendizado. É importante que os pais participem da educação dos filhos, já que constitui o principal modelo de leitores, o mais interessante é que a leitura seja compartilhada e a família deve ser a base de incentivo para os pequenos. Assim, é relevante conceder as crianças a oportunidade de fazer a escolha do livro, mesmo que não saibam ler, é um momento único que seve para manter o contato com a leitura, de começar a folhear o livro.

Como bem frisou Rateau (2015), é preciso que:

Compartilhamos leituras de livros de imagens com crianças menores de três anos e seus adultos – pais e profissionais – e também com crianças, adolescentes, adultos, para juntos encontrar livros, tecer laços, viver leituras, cultivar nossas semelhanças, analisar nossas diferenças, inventar.

Esse compartilhamento de leituras, com histórias contadas, faz parte da formação das crianças. É importante que as crianças folheiem os livros, com ou sem escrita, mas que contenham imagens, para que na sua imaginação possam dar vozes aos personagens. O

momento de contar histórias é muito gostoso, também configura um momento de muita ansiedade para as crianças, como também é libertador.

Diversos são os tipos de leituras literárias que podem ser apresentadas às crianças, como: conto de fadas, fábulas, lendas, entre outros, todas as histórias têm um grande significado para a formação de bons leitores. Quando se conta um conto de fadas, a atenção das crianças é redobrada pelo simples fato de dizer ERA UMA VEZ [...]. Toda literatura tem sua forma de ser, com suas características peculiares. As histórias têm o poder de chamar a atenção das crianças.

Como ressalta Dohme (2013 p. 21), “as histórias de fadas atuam então no emocional da criança, e sua contribuição está em auxiliá-la a tomar decisões para sua dependência”. Os contos de fadas mexem com o emocional das crianças dando a oportunidade de analisar tudo o que está a sua volta, prestando atenção em todo o enredo da história. Se o mocinho vai se apaixonar pela princesa ou se o mal vai vencer o bem.

Na contação de história, o ambiente precisa estar bem-organizado de forma intencional, principalmente na sala de Educação Infantil, é importante que seja um espaço bem caracterizado, pois este ambiente eleva a imaginação das crianças. No espaço da leitura é conveniente que se utilize alguns recursos básicos, como: mesa, tapetes, almofadas, brinquedos e livros, tornando o cenário aconchegante e iluminado.

Segundo Perrotti (2015), a organização do espaço é de grande importância. A organização do espaço por categoria de materiais vem se mostrando também um aspecto de interesse, não apenas prático e operacional, mas cognitivo, facilitando a compreensão das crianças pela “ordem” do dispositivo. Assim, progressivamente, desde bastante cedo, vão aprendendo a reconhecer e a localizar os diferentes materiais ganhando, com isso, importante dimensão de autonomia no espaço.

O cuidado estético tem a ver com outras e mais importantes dimensões da vida, como a criação de vínculos, de relações do sujeito com o ambiente, com a mobilização de emoções e sentimentos [...] a dimensão estética não é apêndice. É essencial à criação de vínculos do sujeito com o mundo que o rodeia. (PERROTTI, 2015, p. 136).

Dentro do universo da contação de história, é importante que o local esteja bem bonito, de maneira que os olhares dos pequenos se encham de emoção, pois o momento da contação deve ser prazeroso. É sabido que a contação de história auxilia no ensino/aprendizado das crianças. Para tanto, essa ação não deve ser feita de qualquer jeito. Acerca dessa premissa, Abramovich (2005), discorre:

[...] para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito que o autor construiu suas frases e dando as pausas nos lugares errados, [...] Por isso, ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte [...] (ABRAMOVICH, 2005, p. 18-20).

A maneira como o professor aborda a história conta muito, no processo de ensino e aprendizado das crianças, tem-se o universo lúdico que norteia as ações do professor, a destacar: fantoches, marionetes, brinquedos e outros, fazendo a utilização desses recursos, o educador tem mãos uma ajuda significativa na hora da história, de modo a proporcionar às crianças uma melhor compreensão da narração ora apresentada, como bem ressalta Cardoso (2016).

Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutir valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliando na construção da identidade do educando, seja essa pessoal ou cultural, bem como melhora seus relacionamentos afetivos interpessoais e abre espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança. (CARDOSO, 2016).

A contação de história, tem a finalidade de promover o aprendizado das crianças, permitindo com que elas façam uso da linguagem oral e da escrita, levando-as a conhecer novas palavras. É na história que se discute os valores amor e família, é um momento em que a criança usa a sua imaginação, criatividade, oralidade e pensamento. Dessa maneira, há uma oportunidade maior para um melhor desempenho em todas as dimensões. Assim, a história é um instrumento importantíssimo no aprendizado da criança, e deve ser aplicada trazendo a oportunidade de crescimento profissional no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas neste trabalho, entende-se a importância da contação de história, a qual permite às crianças criar e recriar novas histórias, como parte do processo de desenvolvimento pessoal e intelectual, que as conduzem no mundo da leitura e escrita.

No primeiro tópico, foi possível compreender o contexto de ensino na Educação Infantil e a importância da educação integral como perspectiva de formação humana e desenvolvimento cognitivo. No segundo tópico, percebe-se o quanto a leitura possibilita à criança uma maior capacidade de expressão. E no terceiro tópico, foi possível entender que contar histórias favorece a oralidade dos alunos, facilitando o seu desenvolvimento em diversas dimensões, como: senso crítico, imaginário e criativo, tendo o docente como ponte desse processo de aprendizagem.

O estudo, então, possibilitou a compreensão de que contar história é uma ferramenta poderosíssima na ação pedagógica do docente. Nessa contação, há uma interação entre professores e alunos, configurando um momento importante, salientando ser necessário que o professor faça boas escolhas com relação à leitura e, claro, que utilize recursos adequados para que na contação o entendimento seja o melhor por parte dos ouvintes, para assim haver um aprendizado efetivo e significativo.

Vislumbra-se a percepção de que, enquanto contador, o professor deve preocupar-se em narrar a história claramente e com dinamismo para que os leitores se apropriem da riqueza do enredo. Assim, é preciso que haja uma boa entonação de voz, nas expressões faciais e movimentos do corpo, mostrando aquilo que realmente o personagem quer passar, levando o ouvinte a aprender de maneira divertida.

Assim, entende-se que o objetivo proposto foi alcançado, elucidando que a contação de história é um meio pelo qual a criança aprecia a leitura desde cedo, fazendo dessa apropriação uma atividade essencial por toda a vida. O professor, como mediador do processo, deve utilizar técnicas que chamem a atenção e envolva de forma prazerosa seus alunos.

Portanto, este trabalho é indicado aos professores da Educação Infantil, coordenadores, supervisores, pedagogos em formação, servindo como base para suas pesquisas, contribuindo nas ações pedagógicas realizadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobice*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2020.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação geral de Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/ SEP/ COEDF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Ministério de Educação e Cultura. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARDOSO, A. L. S. A contação de histórias no desenvolvimento da Educação Infantil. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC, São Roque, 2016. Disponível: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v62016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.

DOHME, V. D. A. *Técnicas de contar histórias: um guia para os adultos usarem as histórias como meio de comunicação e transmissão de valores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DEMO, P. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

FONSECA, E. (org.). *Interações: com os olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da Educação Infantil*. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações).

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. *Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação*. São Paulo: Editora Bluche, 2012. (Coleção Interações).

PERROTTI, E. A organização dos espaços de leitura na Educação Infantil. In: BAPTISTA, Mônica Correia. et al. (org.). *Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações*. Brasília: MEC, 2015.

RATEAU, D. Ler com as crianças pequenas. In: BAPTISTA, Mônica Correia et al. (org.). *Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações*. Brasília: MEC, 2015.